



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**TAYNARA EMANUELLY RODRIGUES FIRMINO**

**DESEMPENHO ECONÔMICO DA EMPRESA MAGAZINE LUIZA S.A ANTES E  
DEPOIS DA COTAÇÃO MÁXIMA HISTÓRICA DE SUA AÇÃO ORDINÁRIA - UM  
ESTUDO COMPARATIVO.**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2022**

**TAYNARA EMANUELLY RODRIGUES FIRMINO**

**DESEMPENHO ECONÔMICO DA EMPRESA MAGAZINE LUIZA S.A ANTES E  
DEPOIS DA COTAÇÃO MÁXIMA HISTÓRICA DE SUA AÇÃO ORDINÁRIA - UM  
ESTUDO COMPARATIVO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Curso de Administração do Centro  
de Humanidades da Universidade Federal de  
Campina Grande - UFCG, como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharela em  
Administração.

**Orientador: Prof. Me. Adail Marcos Lima da Silva.**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2022**

**TAYNARA EMANUELLY RODRIGUES FIRMINO**

**DESEMPENHO ECONÔMICO DA EMPRESA MAGAZINE LUIZA S.A ANTES E  
DEPOIS DA COTAÇÃO MÁXIMA HISTÓRICA DE SUA AÇÃO ORDINÁRIA - UM  
ESTUDO COMPARATIVO.**

**Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Curso de Administração do  
Centro de Humanidades da Universidade  
Federal de Campina Grande - UFCG, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharela em Administração.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Professor Me. Adail Marcos Lima da Silva.  
Orientador – UAAC/CH/UFCG**

---

**Professor Dr. Kliver Lamarthine Alves Confessor.  
Examinador Interno - UAAC/CH/UFCG**

---

**Professor Dr. Claudio Germano dos Santos Oliveira.  
Examinador Externo – UFPB**

**Trabalho Aprovado em: 2022.**

**CAMPINA GRANDE - PB.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por permitir tantas realizações ao longo dessa jornada, fortalecendo-me quando as forças se esgotaram e por nunca me desamparar, por tudo o que fez e fará em minha vida, eu te agradeço Deus!

Agradeço à minha mãe Cristina, que para mim, é a mulher mais forte que eu já conheci e que sempre esteve ao meu lado quando precisei. Minhas irmãs Taise e Tamires que sempre me apoiaram e me incentivaram. As minhas sobrinhas lindas que com os seus sorrisos e abraços aquecem o meu coração, Rebeca, Isabella e Cecília (que está prestes a vim ao mundo), amo vocês!

Gratidão ao meu querido esposo Wallison, que sempre me apoiou e me incentivou a chegar até aqui. Obrigada por toda ajuda e paciência que você teve comigo durante todo o tempo e por ter feito e continuar fazendo tanto por mim. Essa conquista também é sua! Amo você.

Não poderia encerrar os meus agradecimentos sem citar as minhas amigas, Diliane e Nicole, obrigada meninas por toda ajuda, amizade, carinho e apoio durante a concretização da minha graduação.

Por fim, agradeço ao professor Adail Marcos por ter aceitado ser o meu orientador de TCC, o qual já deixei ciente desde a primeira cadeira que paguei com ele, que o mesmo seria meu orientador, rsrsrs. Assim como agradeço pela confiança depositada em mim e por toda ajuda durante as aulas e durante as orientações.

**Grandes coisas fez o Senhor por nós, e, por isso, estamos alegres.**

**Salmos 126.3**



## **DESEMPENHO ECONÔMICO DA EMPRESA MAGAZINE LUIZA S.A ANTES E DEPOIS DA COTAÇÃO MÁXIMA HISTÓRICA DE SUA AÇÃO ORDINÁRIA - UM ESTUDO COMPARATIVO.**

Taynara Emanuely Rodrigues Firmino<sup>1</sup>  
Adail Marcos Lima da Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o desempenho econômico da empresa Magazine Luiza S.A. sob o propósito de encontrar justificativas à recente tendência de baixa de sua ação ordinária. Para isso, utilizou-se métodos estatísticos, como a média, o desvio padrão, o coeficiente de variação, a regressão linear e o teste **t**. Diante disso, foi abordado uma análise conjunta separando os dados contábeis da empresa em dois períodos: o período “antes”, retrocedendo da cotação máxima ocorrida em novembro de 2020 até a última vez que ocorreu a menor cotação em 2017; e o período “depois”, indo da cotação máxima histórica, ocorrida no mês de novembro de 2020 até a menor cotação do mês de julho de 2022. A separação entre os dois períodos ocorreu em virtude de encontrar uma possível explicação para a desvalorização de quase 93% da **MGLU3**. Estes métodos foram aplicados aos trimestres separados para a realização das análises dos dois períodos da ação, o período “antes” e o “depois”, sob o propósito principal de desenvolver comparações. Os dados contábeis utilizados nesta pesquisa foram extraídos do site *Fundamentus* e compreendem o período de dezembro de 2017 a março de 2022. As métricas utilizadas para a realização das análises foram os indicadores de lucratividade e de rentabilidade, ambas pertencentes à análise de desempenho econômico. Pode-se concluir que, após a comparação entre os dois períodos, o desempenho econômico pôde ser considerado uma das razões que fizeram a cotação da **MGLU3** entrar em tendência de baixa, com uma queda de mais de 90% do seu valor no período “depois”.

**Palavras Chaves:** Coeficiente de Variação; Desenvolvimento Econômico; Desvio Padrão; Lucratividade; Magazine Luiza S.A; Média; Rentabilidade.

## **ECONOMIC PERFORMANCE OF THE COMPANY MAGAZINE LUIZA S.A. BEFORE AND AFTER THE HISTORICAL MAXIMUM QUOTATION OF ITS COMMON SHARES - A COMPARATIVE STUDY.**

### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the economic performance of Magazine Luiza S.A. with the purpose of finding justifications for the recent downtrend in its common shares. To this end, statistical methods were used, such as the average, standard deviation, coefficient of variation, the linear regression and the T test. In view of this, a joint analysis was approached separating the company's accounting data in two periods: The period “before”, going back from the maximum price that occurred in november 2020 to the last time that the lowest price occurred in 2017; and the “after” period, going from the historical maximum price, which occurred in november 2020, to the lowest price in July 2022. The separation between the two periods was made so that we could find a possible explanation for the almost 93% devaluation of MGLU3.

These methods were applied to the separate quarters to carry out the analyzes of the two periods of action, the “before” and the “after” period, with the main purpose of developing/making comparisons. The accounting data used in this study were extracted from the Fundamentus website and cover the period from December 2017 to March 2022. The metric used to carry out the analyzes were the profitability and the rentability, both belong to the analysis of economic performance. It was possible to conclude that, after comparing the two periods, the economic performance could be considered one of the reasons that made the price of MGLU3 enter a downtrend, with a fall of more than 90% of its value in the period “after”.

**Keywords:** Coefficient of Variation; Economic Development; Standard Deviation; Profitability; Magazine Luiza S.A; Average; Profitability.

---

<sup>1</sup>Bacharelada em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

<sup>2</sup>Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>4</b>
<b>2. Fundamentação Teórica</b>	<b>6</b>
2.1 Sociedades Anônimas de Capital Aberto	6
2.2 Análise do Desempenho Econômico-Financeiro Por Demonstrações Contábeis	7
2.2.1 Lucratividade Sobre as Vendas	8
2.2.1.1 Margem Bruta	8
2.2.1.2 Margem Operacional	9
2.2.1.3 Margem Líquida	9
2.2.2 Rentabilidade	10
2.2.2.1 Retorno sobre o Ativo Total (ROA)	10
2.2.2.2 Retorno Sobre o Capital Próprio (ROE)	11
2.2.2.3 Retorno Sobre o Investimento (ROI)	11
<b>3. Metodologia De Pesquisa</b>	<b>12</b>
<b>4. Apresentação E Análise Dos Resultados</b>	<b>14</b>
4.1 MGLU3 - Antes e Depois	14
4.2 Desempenho Econômico Trimestral - Período Antes, Até a Cotação Máxima Histórica de MGLU3	16
4.3 Desempenho Econômico Trimestral - Período Depois, Após a Cotação Máxima Histórica de MGLU3	18
4.4 Comparação dos Desempenhos - Períodos Antes e Depois da Máxima Cotação Histórica	21
<b>5. Considerações Finais</b>	<b>23</b>
<b>Referências</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A grande preocupação dos investidores está relacionada com as garantias da segurança financeira e econômica que as empresas oferecem, fazendo com que busquem por análise fundamentadas em indicadores que trazem de maneira clara a lucratividade e rentabilidade, por exemplo. Caso as análises apontem um desempenho não esperado, novas formas de auxiliar o investidor continuarão sendo buscadas, sempre com foco em bons resultados futuros.

Os índices que mais são utilizados para esse tipo de inspeção são os indicadores econômico-financeiros, que são calculados a partir das demonstrações contábeis. Com o desempenho da empresa sob investigação, os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento, e os indicadores de rentabilidade tratam da capacidade de produzir rendimentos em forma de taxas, por exemplo. Para Assaf Neto (2010), o índice de rentabilidade irá calcular o desempenho da empresa em relação aos investimentos.

Partindo dessa argumentação, de acordo com a publicação da Exame Invest (2020), houve uma forte valorização da bolsa brasileira, o que significa um aumento de 92% desde o final de 2017, deixando muitos investidores com a convicção de que a renda variável oferece um dos melhores caminhos para multiplicar o seu patrimônio. Para exemplificar essa afirmação, destaca-se a ação ordinária da empresa Magazine Luiza S.A., MGLU3: caso o investidor tivesse investido nela durante o período de dezembro de 2017 à novembro de 2020, teria alcançado um ganho de capital de 1297,59% por cada ação investida.

A Magazine Luiza tem como principal atuação o ramo varejista. De acordo com o site da empresa

(<https://ri.magazineluiza.com.br/show.aspx?idCanal=urUqu4hANldyCLgMRgOsTw==>), a organização possui cerca de 1.477 (um mil, quatrocentos e setenta e sete) lojas físicas espalhadas pelo país, sendo 4 delas em Campina Grande - PB.

Apesar da supervalorização, após atingir a máxima cotação histórica a **MGLU3** entrou em processo de tendência de baixa, atingindo a desvalorização de mais de 90%, retornando aos valores de cotações ocorridas em 2017. Diante disso, pode-se afirmar que existem dois períodos na recente história da empresa, o “antes”, de dezembro de 2017 até novembro de 2020, e o “depois”, de novembro de 2020 a março de 2022. Sendo o “antes” a tendência de alta e o “depois” a tendência de baixa.

Assim, a partir de um estudo de uma análise de desempenho econômico da empresa Magazine Luiza S.A, pretende-se desvendar a seguinte questão de pesquisa: seria o desempenho econômico da empresa Magazine Luiza S.A uma variável capaz de explicar a desvalorização de sua ação ordinária desde a cotação máxima histórica?

Diante disso, o objetivo geral está concentrado em analisar o desempenho econômico da empresa Magazine Luiza S.A. sob o propósito de encontrar justificativas à recente tendência de baixa de sua ação ordinária. Para atingir o objetivo geral desta pesquisa e para um melhor entendimento e esclarecimento a respeito do objetivo geral, foram definidos os seguintes pontos para o desenvolvimento do estudo: analisar o dinamismo da cotação da ação ordinária da empresa Magazine Luiza S.A; analisar os períodos “antes” e “depois” com os principais indicadores das análises de lucratividade e de rentabilidade; realizar comparação entre os períodos do desempenho econômico da empresa.

Uma justificativa oportuna para esse estudo ser desenvolvido está ligada à necessidade do investidor em adquirir conhecimento a respeito do assunto, a fim de tornar-se um investidor bem sucedido, de modo que garantam um retorno do capital investido e que conquistem êxito na escolha de ações de empresas qualificadas ao investimento.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Sociedades Anônimas de Capital Aberto

A Sociedade Anônima, conhecida também como companhia, é um protótipo de organização que tem o seu capital monetário dividido por ações. Para ter uma sociedade desse tipo, é necessário que haja mais de um acionista como proprietário da ação. De modo que, os responsáveis pelo investimento retenham uma atribuição delimitada com relação ao negócio (NORONHA GHETTI, 2021).

Por possuir mais de um sócio na sociedade anônima, é necessário que seja realizada a divisão das ações entre eles, assim, cada acionista passa a responder por sua parte investida e/ou adquirida, além disso, a segmentação dos encargos dos acionistas acaba se tornando limitada ao preço das ações que forem adquirindo ao longo do tempo (LOBO, 2007).

De acordo com Gaertner (2021, p.15 apud COELHO, Fábio Ulhoa, 2003, p. 43) o conceito de sociedade anônima pode ser definida como:

A pessoa jurídica de direito privado, de natureza de modo eminente mercantil, onde o capital social é dividido em ações de valores iguais nominais, que podem ser livremente negociáveis, limitando-se a responsabilidade do sócio ao preço de emissão das ações subscritas ou adquiridas e o titular da ação é chamado de acionista. Trata-se de uma sociedade tipicamente empresarial, não é permitida a sua constituição para fins não empresariais.

A sociedade Anônima é dividida em dois tipos, Sociedade Anônima de Capital Fechado, a qual é composta por um grupo de acionistas já determinados, não sendo suas ações disponibilizadas para o mercado. E a Sociedade Anônima de Capital Aberto, que possibilita a comercialização das suas ações no mercado de valores mobiliários, como por exemplo a bolsa de valores. Para que novos recursos sejam conquistados não é necessário a negociação entre os sócios acionistas pois, dependerá apenas do valor que será investido (LOBO, 2017).

De acordo com NORONHA GHETTI (2021) “as ações das Sociedades Anônimas de Capital Aberto podem ser livremente negociadas em bolsas de valores ou mercado de balcão, ampliando, com isso, a possibilidade de obtenção de investimentos”. Por este motivo, a sociedade anônima de capital aberto necessita ter, obrigatoriamente, o registro na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, o qual é o responsável por regulamentar esse tipo de comércio, uma vez que, estará exprimindo patrimônios no mercado de capitais. Por esta razão,

é feita a fiscalização através da CVM para que seja passado confiabilidade ao mercado e a quem investe (GAERTNER, 2021).

Para que a empresa de capital aberto esteja regulamentada de acordo com o que a Comissão de Valores Mobiliários - CVM pede, é preciso que a mesma disponibilize alguns relatórios comprovando que as informações repassadas pela empresa condizem com a realidade da mesma, um exemplo desses relatórios é o Balanço Patrimonial (BP), que mostrará de maneira clara a situação financeiro da empresa e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) o qual evidenciará se a empresa está gerando lucro ou prejuízo (FREITAS, 2016).

Ainda de acordo com Gaertner (2021), ele afirma que “é por meio das ações que os acionistas e sócios possuem participação social e se tornam titulares de deveres e direitos, devendo respeitar o Estatuto Social e as Legislações vigentes”.

Diante do exposto é importante frisar que qualquer pessoa que deseje e esteja determinada a investir na bolsa de valores, pode comprar e/ou vender ações de empresas de capital aberto. Segundo Coelho (2018) “isso ocorre quando uma empresa decide lançar ações ao público...”, ou seja, quando há esse investimento, o comprador passa a ter uma parte das ações e se torna um dos acionistas, tendo responsabilidades sob determinada ação e caso haja ganho, será bom para todos. Entretanto, se o resultado não for como esperado, o que foi perdido será dividido proporcionalmente entre os acionistas (COELHO, 2018).

Quando uma empresa decide abrir um capital, ela está pensando no seu futuro. Isso porque a abertura é uma maneira de alcançar novos bens para a empresa e, conseqüentemente, aumentar o seu valor através dos recolhimentos, pois, quanto mais ações disponíveis e que estejam gerando bons resultados para a empresa, maior será a chance de crescer dentro do mercado como também de atrair novos acionistas (GAERTNER, 2021).

Pode-se afirmar que as sociedades anônimas de capital aberto possuem um papel importante na economia de um país, contribuindo através de sua participação para a poupança de cada entidade financeira (COSTA, 2021).

## **2.2 Análise do Desempenho Econômico-Financeiro Por Demonstrações Contábeis**

A análise das demonstrações contábeis tem a responsabilidade de transmitir as informações do passado da empresa, com o intuito de ajudar os investidores a terem uma visão futura da mesma, assim, os investidores saberão qual a situação financeira da

organização que querem investir e estarão reduzindo os passos incertos e desencadeando certos questionamentos.

Susin (2013) define a análise das demonstrações contábeis da seguinte maneira:

Análise das Demonstrações contábeis é a prática de extrair dos relatórios contábeis informações relevantes para a tomada de decisões a cerca da situação econômica- financeira da empresa. Sendo assim, a partir da adequada análise das demonstrações contábeis é possível conhecer o desempenho de uma empresa isoladamente ou determinar o perfil de um setor.

### **2.2.1 Lucratividade Sobre as Vendas**

De acordo com Silva e Silveira (2016) “no contexto da análise do desempenho econômico das empresas por demonstrações contábeis, a análise de lucratividade sobre as vendas figura como uma das principais metodologias de investigação.”

Ainda de acordo com o autor, a lucratividade apresenta alguns indicadores como a Margem Bruta, Margem Operacional e a Margem Líquida. Portanto, por meio da análise de lucratividade sobre as vendas e de seus indicadores acima mencionados, é possível que haja uma inspeção sobre os pontos de força expostos.

#### **2.2.1.1 Margem Bruta**

Segundo Mello e Schnorrenberger (2014, apud KAYO, 2002, p.66), “a margem bruta indica a lucratividade da empresa após a dedução dos custos de produção (matéria-prima, mão-de-obra e outros custos indiretos)”.

A margem bruta, assim como a margem operacional e a margem líquida, trata-se de um indicador financeiro, porém ela é utilizada para chegar até o resultado do lucro que uma organização obteve através das vendas de seus serviços e/ou produtos. Esse indicador é essencial para saber o momento da expansão de uma empresa. Uma característica da margem bruta é que ela irá fornecer o percentual do lucro de acordo com o que é vendido e não através do valor. Conseqüentemente, a supervisão deste indicador servirá para alegar se a estratégia utilizada está gerando os resultados esperados, o que levará a identificação de melhorias para a empresa, caso necessite.

Abaixo é possível vê a fórmula para se calcular a margem bruta:



$$MARGEM BRUTA = \frac{LUCRO BRUTO}{RECEITA LÍQUIDA} * 100$$

### 2.2.1.2 Margem Operacional

A margem operacional tem o objetivo de informar sobre o retorno que a empresa obteve, levando em consideração tudo o que conseguiu produzir de receitas. Ou seja, para a empresa, o que restou do retorno representa o total faturado (SILVA, s.d).

De acordo com Silva (2008) “A **MO** pertence ao conjunto dos medidores da análise de lucratividade sobre as vendas e tem emprego justificado pela perene necessidade de esclarecimento do resíduo da receita operacional líquida (**ROL**) dedicado à remuneração dos capitais e a geração de riqueza.”

Ainda de acordo com o autor, o resultado da margem operacional é efetuado por meio do “quociente entre o lucro operacional líquido do imposto de renda (**LO**) e a **ROL**”, ou seja, basta dividir o lucro operacional líquido do imposto de renda - **LO** pela **ROL**. “Ainda, o **LO** representa a soma entre despesa financeira (**DF**) e lucro líquido (**LL**)” (SILVA, 2008).

$$MO = \frac{LO}{ROL}$$

### 2.2.1.3 Margem Líquida

A margem líquida, também conhecida como o índice de retorno sobre as vendas, tem o objetivo de fazer comparações em relação ao lucro líquido e as vendas líquidas de um determinado período analisado, essa análise irá indicar a alíquota do ganho que a empresa está recebendo de acordo com o faturamento das vendas (SILVA, s.d).

De acordo com Silva, *et al.*, (2015) a margem líquida - **ML** é a responsável por fazer as devidas propagações do lucro líquido levando em consideração o montante das saídas. Ainda de acordo com o autor, ele afirma que a margem líquida faz parte de um conjunto de indicadores mais consideráveis da análise das demonstrações contábeis.

O objetivo da margem líquida está acoplado na verificação de progresso de sua aplicabilidade financeira, operacional e administrativa. Ou seja, quanto maior for a margem líquida de uma empresa, menor será a comercialização por meio da adição das despesas financeiras, comerciais e administrativas (SILVA, *et al.*, 2015).

Para ter o valor da margem líquida, basta pegar o valor do lucro líquido - **LL** e dividir pela receita líquida - **R**. Como pode-se ver na fórmula abaixo, retirada de (SILVA, *et al.*, 2015):

$$ML \frac{LL}{RL}$$

## 2.2.2 Rentabilidade

A rentabilidade está relacionada à capacidade de produzir rendimentos, ou seja, é a quantidade de lucro que o investimento irá produzir. Quanto maior for a rentabilidade, maior será o rendimento. Segundo Strachoski (2011), esse é o principal objetivo das decisões financeiras. Por outro lado, quanto maior forem os ganhos, maior será o risco. Logo, esse rendimento é simbolizado de acordo com o percentual que foi investido. Para chegar a rentabilidade, utiliza-se das seguintes informações: dividir o lucro da empresa em um determinado período pelo valor do investimento, com isso, o resultado obtido será representado pela rentabilidade do empreendimento em um determinado momento.

Para Silva (s.d) os índices da rentabilidade buscam comprovar a rentabilidade dos capitais investidos, em outras palavras, a decorrência dos procedimentos efetuados por uma empresa, o que leva a ter uma certa apreensão de como está a conjuntura da organização.

Por meio da análise das demonstrações econômico-financeiras é possível atingir os indicadores de retorno sobre o ativo total, retorno sobre o capital próprio e o retorno de investimento, entre outros. Porém, neste trabalho será falado apenas sobre esses três.

Conforme o que já foi mencionado neste tópico, fica evidente o quão importante é a rentabilidade, pois, a mesma tem a incumbência de mostrar as diversas explicações sobre os retornos de investimentos da empresa em que se pretende investir ou que já investe.

### 2.2.2.1 Retorno sobre o Ativo Total (ROA)

O termo **ROA** vem do inglês *Return on Assets*, que traduzindo para a língua portuguesa significa Retorno sobre o Ativo Total. Para o mercado financeiro, o **ROA** é conhecido por mostrar a rentabilidade da organização ao seu ativo total (BARBOSA, 2018).

O retorno sobre o ativo total é estabelecido como a “taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. Indica o retorno gerado por cada \$1,00 investido pela empresa em seus ativos” (BARBOSA, 2018 *apud* ASSAF NETO, 2010, p.114).

Diante do exposto, pode-se afirmar que o retorno sobre o ativo total - **ROA** tem a função de indicar qual foi o retorno obtido com o capital investido pela organização em seus ativos em um dado momento.

Para calcular o **ROA** é necessário saber qual o Lucro Gerado pelos Ativos ou Lucro Operacional - encontrado na **DRE** (Demonstração do Resultado do Exercício), ficando na parte do numerador, e o ativo total médio ocupando o denominador. (BARBOSA, 2018).

### 2.2.2.2 Retorno Sobre o Capital Próprio (ROE)

O retorno sobre o capital próprio é formado pelo giro dos ativos, por meio da margem líquida das vendas e pelo grau de alavancagem financeira (FONSECA e CARETTA, 2010). Além disso, o autor afirma que o retorno sobre o capital próprio - **ROE** é um dos indicadores de rentabilidade mais utilizado. Isso porque ele tem a capacidade de informar se a empresa é uma boa opção para investir. E dessa forma ter novos acionistas, assim como também é possível averiguar se para manter-se em pé, a empresa está utilizando o seu próprio capital investido.

De acordo com Silva (2008), o Retorno sobre o Capital Próprio (Return on equity, **ROE**) para ser calculado é necessário que haja um registro sobre as análises de lucratividade e de atividade, formados pela Margem Líquida - **ML** e o giro do patrimônio líquido. Dessa forma, o autor afirma que “o **ROE** tem o valor determinado a partir do produto entre a Margem Líquida - **ML** e o Giro do Patrimônio Líquido - **GPL**”.

$$ROE = ML.GPL \text{ ou de uma maneira mais simplificada } ROE = \frac{LL}{PL}$$

### 2.2.2.3 Retorno Sobre o Investimento (ROI)

O retorno sobre o investimento, (*return on investment*, **ROI**) expõe a performance econômica referente ao lucro de uma organização ao final de um intervalo que foi previamente definido (SILVA, 2008). Ainda de acordo com o autor, para realizar a contagem do **ROI** é necessário ter uma comprovação preexistente da margem operacional - **MO** e o giro do investimento - **GINV**.

Para ter o cálculo do **ROI**, é preciso fazer a multiplicação do **MO** com **GINV**. Fórmula retira de (SILVA, 2008)

$$ROI = MO.GINV \text{ ou de uma maneira mais simplificada } ROI = \frac{LO}{INV}$$

Observa-se na fórmula simplificada de se obter o **ROI** que é preciso ter o Lucro Operacional, antes do imposto de renda - **IR**, apresentado no numerador e no denominador o investimento médio - **INV**.

Diante do exposto, infere-se que o **ROI** pode-se levar em consideração a relação entre a quantidade de lucro obtido ou desperdiçado pela organização através de uma resposta de um investimento e do valor total investido.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta seção estão descritos os meios metodológicos empregados na concretização do objetivo deste trabalho de pesquisa, envolvendo a caracterização e a forma como os dados foram coletados, tratados e analisados.

Quanto à caracterização, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois pretende realizar um estudo analítico sobre o desempenho econômico da empresa Magazine Luiza S.A, descrevendo o fenômeno em questão, com abordagem quantitativa, pois entende-se que a partir desta última é possível a quantificação do evento, normatizando-o e conferindo um caráter objetivo à observação (PEREIRA, 1999, p. 21).

Os dados foram obtidos utilizando-se de materiais já publicados e de acesso livre. Trata-se de uma pesquisa documental quanto aos meios. Ampara-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos desta pesquisa (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Na primeira parte do estudo, foi especificamente para realizar uma busca por conhecimento sobre a proposta da pesquisa. Logo após a primeira etapa, foi dedicado um tempo para a construção da fundamentação teórica, utilizando como base as pesquisas em artigos e sites administrativos e estatísticos. Diante disso, para que o objetivo fosse alcançado, fez-se necessário realizar um tratamento dos dados contábeis da empresa Magazine Luiza S.A, para fazer as comparações entre os períodos e realizar a análise do desempenho econômico da empresa (SILVA, *et al.*, 2015).

Para prosseguir com as análises dos resultados, foi necessário a criação de planilhas, no *Microsoft Excel*, com os dados contábeis da empresa, coletados do site *Fundamentus* (<https://www.fundamentus.com.br/>) com o propósito de tê-los organizados e facilitar os tratamentos quantitativos. Para uma melhor interpretação dos resultados, foram construídos gráficos e tabelas com a finalidade de se obter melhor visualização e interpretação dos resultados encontrados.

Os resultados foram organizados com os seguintes tópicos:

- **MGLU3** - antes e depois; Neste tópico será abordado uma análise conjunta dos dois períodos em estudo, enquanto que o período “depois” vai da cotação

máxima histórica, novembro de 2020 até a menor cotação de 2022, que dá-se no mês de julho, o período “antes” retroage da cotação máxima histórica, novembro de 2020, até a última vez que a menor cotação de 2017 ocorreu. Para essa primeira análise será utilizada a plataforma *Tradingview* como ferramenta de consulta (<https://br.tradingview.com/chart/wCLZUo3Y/?symbol=MGLU3>).

- Desempenho Econômico Trimestral - Período Antes, até a Cotação Máxima Histórica de **MGLU3**. Este tópico terá o propósito de alcançar ao segundo objetivo específico do estudo, pois, analisará o comportamento dos indicadores de lucratividade e rentabilidade, durante o período “antes”, perante a média, o desvio padrão e o coeficiente de variação
- Desempenho Econômico Trimestral - Período Depois, Após a Cotação Máxima Histórica de **MGLU3**. Assim como no tópico dois, este irá inteirar o segundo objetivo específico, em virtude de ser analisado os mesmos indicadores que o tópico anterior, porém, com foco do período “depois”, indo de 31/12/2020 à 31/03/2022.
- Comparação dos desempenhos - períodos “antes” e “depois” da máxima cotação histórica. Por fim, será realizada uma comparação entre os dois períodos, com a intenção de ter uma resposta que justifique a queda de mais de 90% do valor da ação.

Para as realizações das análises, serão utilizados alguns métodos estatísticos, como a média, o desvio padrão (**DP**) e o coeficiente de variação (**CV**). Estes métodos serão aplicados aos trimestres separados para a realização das análise dos dois períodos da ação, com o objetivo de medir as dispersões das amostras coletadas.

Para uma melhor comparação dos períodos, foi decidido em favor da realização de quatro aplicações do **teste t**. A escolha de utilizar este teste, deu-se em razão da utilização de amostras pequenas, pois, será feita a comparação do período “antes” e do período “depois”, utilizando os indicadores de lucratividade, **MB** e **ML**, e os indicadores de rentabilidade, **ROA** e **ROE**. Assim, as comparações com o **teste t** foram definidas para descobrir se as amostras são significamente diferentes ao nível de significância de 0,05.

Em relação à aplicação do teste, com rigor estatístico e outra mais adaptada à análise de desempenho econômico, vê-se respectivamente: Hipótese Nula (**H0**), são amostras provenientes da mesma população e a Hipótese Alternativa (**H1**), amostras provenientes de populações diferentes; **H0**, os desempenhos econômicos “antes” e “depois” da cotação

máxima histórica são equivalentes e **H1**, os desempenhos econômicos “antes” e “depois” da cotação máxima histórica não são equivalentes.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 MGLU3 - Antes e Depois

Utilizou-se a Figura 1 como base de explicação e visualização da ação **MGLU3**, na qual pode ser observado os dois períodos completos, o período “antes”, que inicia em 08/12/2017 e vai até 09/11/2020, e o período “depois”, iniciando em 09/11/2020 e indo até 05/07/2022.

Nota-se que entre o período “antes” (08/12/2022 até 09/11/2020) a ação mostrava uma tendência de alta, concretizando-se, logo após uma correção vista no ano de 2020, onde a **MGLU3** voltou a subir. De acordo com a Figura 1, os resultados durante esse período indicaram uma forte valorização da ação, pois houve um ganho de capital de 1297.59%.

Como observado, no período “depois” (09/11/2020 a 05/07/2022), a ação começou a ter os seus primeiros sinais de tendência de baixa, ocasionando uma expressiva desvalorização da ação, levando a uma perda de capital de -92.82%. Com a queda, a **MGLU3**, depois de cerca de 56 meses, 1770 dias e 5 anos, voltou a ter o mesmo valor mínimo de quando foi iniciado no período “antes”.

Figura 1 - antes e depois da **MGLU3** (em valores absolutos, períodos equivalentes em variação de preço).



Fonte: formulação a partir do TradingView

Nos próximos tópicos, serão comparados os dois períodos através da análise fundamentalista (desempenho econômico), utilizando os indicadores de rentabilidade e lucratividade, para saber se, estatisticamente, existe justificativa viável para explicar a desvalorização da **MGLU3**, de quase 93%.

#### 4.2 Desempenho Econômico Trimestral - Período Antes, Até a Cotação Máxima Histórica de MGLU3

As seguintes análises foram construídas por meio dos históricos trimestrais da **MGLU3** do período “antes” até a cotação máxima histórica. O resumo do desempenho econômico trimestral de 31/12/2017 até 30/09/2020, classificado como período “antes”, está destacado na Tabela 1.

**Tabela 1 - desempenho econômico trimestral da MGLU3 no período 31/12/2017 até 30/09/2020 (antes).**

<b>Data</b>	<b>MB</b>	<b>ML</b>	<b>ROA</b>	<b>ROE</b>
30/09/2020	26,22%	2,48%	1,59%	2,78%
30/06/2020	25,77%	-1,16%	-0,14%	-0,86%
31/03/2020	27,14%	0,59%	0,99%	0,41%
31/12/2019	28,59%	2,63%	2,35%	3,12%
30/09/2019	29,29%	4,83%	2,74%	7,46%
30/06/2019	25,35%	8,97%	2,74%	13,95%
31/03/2019	27,98%	3,05%	3,28%	5,58%
31/12/2018	28,11%	4,11%	3,95%	8,22%
30/09/2018	29,69%	3,26%	3,36%	5,31%
30/06/2018	29,98%	3,81%	4,00%	6,65%
31/03/2018	28,88%	4,08%	3,53%	7,16%
31/12/2017	29,15%	4,57%	3,98%	11,28%
<b>Média</b>	28,01%	3,44%	2,70%	5,92%
<b>DP</b>	1,56%	2,45%	1,30%	4,24%
<b>CV</b>	5,57%	71,23%	48,34%	71,56%

Fonte: formulação própria.

A Margem Bruta (**MB**), um dos indicadores de lucratividade, obteve um valor médio de 28,01%, significando que, no período de 31/12/2017 até 30/09/2020, a empresa conseguiu atingir um estágio médio de lucro bruto de 28,01% sobre seu faturamento trimestral.



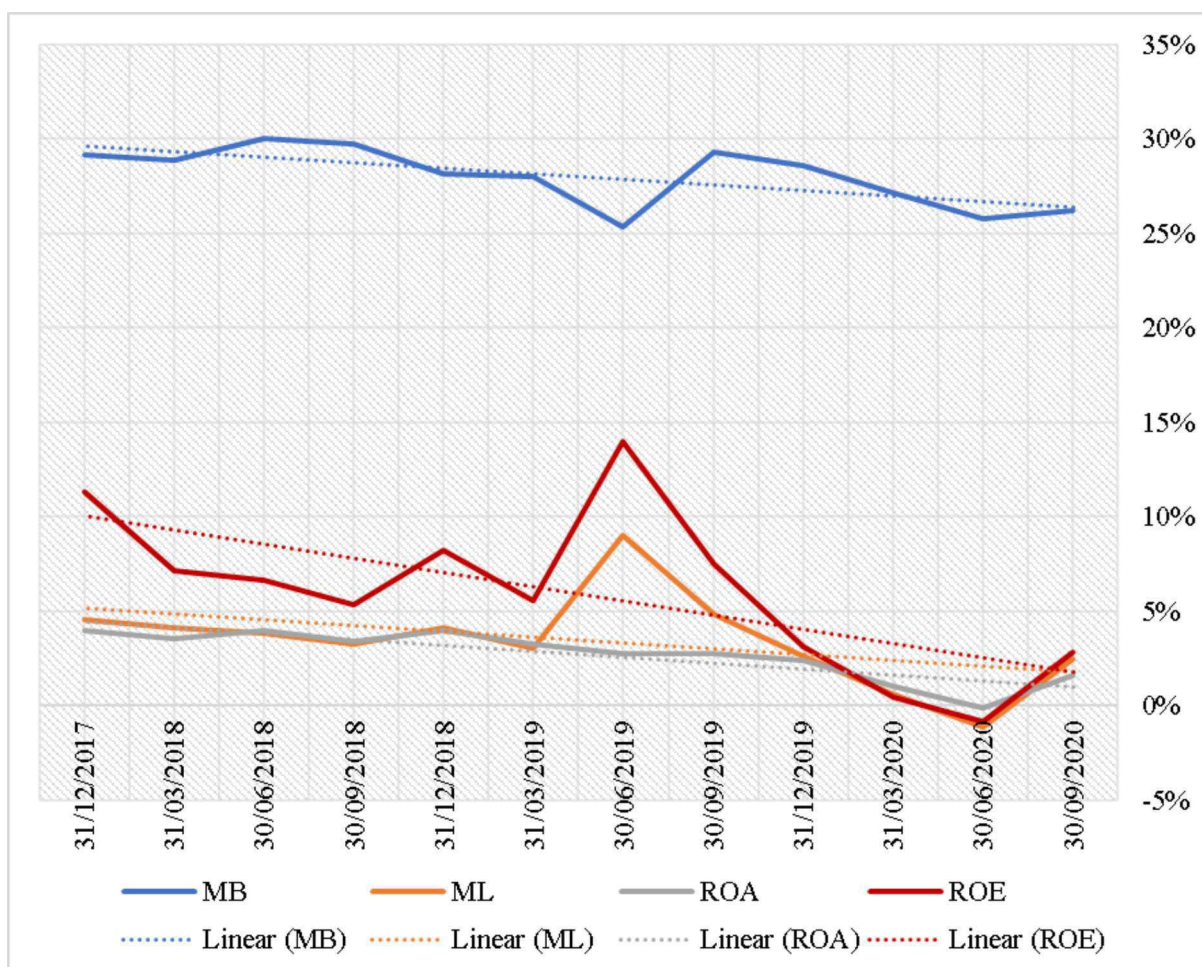
Possuindo um desvio padrão de 1,56%, o coeficiente de variação refere-se a um valor de 5,57%, ou seja, estimando que a amostra tem um elevado grau de homogeneidade, o que torna esse indicador o mais adequado para o modelo utilizado, pois foi o único a apresentar um risco consideravelmente baixo.

Outro indicador de lucratividade que pode ser visto na Tabela 1 é a Margem Líquida (**ML**), onde percebe-se uma média do resultado líquido de 3,44% sobre o faturamento realizado trimestralmente. Levando-se em conta o desvio padrão de 2,45%, o coeficiente de variação teve um grande aumento se comparado a análise da **MB**, tendo como resultado o valor de 71,23%, significando que a amostra apresenta um alto grau de heterogeneidade para o período analisado, gerando riscos elevados para a empresa, pois isso se traduz como falta de confiabilidade quanto a capacidade de gerar lucro líquido. Ainda de acordo com a Tabela 1, nota-se o **ROA**, um indicador de rentabilidade que apresenta uma média de 2,70%. com um desvio padrão de 1,30%, o coeficiente de variação, apresentando O resultado de 48,34%, caracteriza a amostra como heterogênea, indicando que a empresa teve dificuldade na formação do **ROA**, o que pode ser interpretado como um risco elevado ao desempenho econômico.

Por fim, outro indicador de rentabilidade, o **ROE**, teve 5,92% de valor médio. Com um desvio padrão de 4,24%, o coeficiente de variação ficou em 71,56%, exibindo um elevado grau de heterogeneidade presente na amostra, sugerindo que a empresa também não manteve um padrão em relação ao **ROE**.

De acordo com o Gráfico 1, percebe-se que as inclinações lineares dos indicadores de lucratividade e rentabilidade apresentam uma tendência de baixa, pois, as inclinações das retas mostram-se descendentes. Para confirmar o que foi dito anteriormente, nota-se que, a cada trimestre analisado, os valores dos indicadores se mostram cada vez mais próximos do valor de 0%.

Gráfico 1 - Desempenho Econômico Trimestral - Período Antes, até a Cotação Máxima Histórica de **MGLU3**



Fonte: formulação própria

Diante do exposto, percebe-se que o indicador que apresenta uma maior tendência de queda é o indicador de rentabilidade, o **ROE**, sofrendo uma variação de aproximadamente 10% do seu valor, entre o período analisado de 31/12/2017 à 30/09/2020.

De acordo com Tabela 1 e o Gráfico 1, constata-se que, com exceção da margem bruta, a **MGLU3** passou por variações intensas, alternando períodos com valores altos e baixos, o que levou a causa dos indicadores, com ressalva da **MB**, a terem históricos heterogêneos.

#### 4.2 Desempenho Econômico Trimestral - Período Depois, Após a Cotação Máxima Histórica de MGLU3

As análises a seguir foram elaboradas por meio dos relatórios trimestrais da MGLU3 do período “depois” após a cotação máxima histórica. O desempenho econômico trimestral no período de 31/12/2020 até 31/03/2022, denominado como período “depois”, vê-se na Tabela 2.

**Tabela 2 - desempenho econômico trimestral da MGLU3 no período 31/12/2020 até 30/03/2022 (depois).**

<b>Data</b>	<b>MB</b>	<b>ML</b>	<b>ROA</b>	<b>ROE</b>
31/03/2022	27,75%	-1,84%	0,40%	-1,44%
31/12/2021	25,26%	0,99%	-0,52%	0,84%
30/09/2021	20,14%	1,67%	-0,31%	1,58%
30/06/2021	25,61%	1,06%	1,10%	1,31%
31/03/2021	25,08%	3,13%	2,24%	3,54%
31/12/2020	24,69%	2,18%	1,41%	2,99%
<b>Média</b>	24,76%	1,20%	0,72%	1,47%
<b>DP</b>	2,51%	1,69%	1,06%	1,76%
<b>CV</b>	10,13%	140,80%	147,37%	119,74%

Fonte: formulação própria.

A Margem Bruta (**MB**) teve valor médio de 24,76%, revelando que a empresa, em termos médios, alcançou lucro bruto que correspondeu a 24,76% do seu faturamento trimestral. Com um desvio padrão de 2,51%, ao coeficiente de variação pertence o resultado de 10,13%, ou seja, apresentando uma amostra homogênea, tornando o indicador o único a apresentar um baixo nível de risco. Mesmo com o nível baixo, o nível de risco foi maior que o período anterior.

O Outro indicador de lucratividade, a **ML**, apresenta-se com uma média de 1,20%, enfatizando um resultado líquido trimestralmente que representou apenas 1,20% da receita de vendas. O desvio padrão de 1,69% fez o coeficiente de variação superar o nível de 30%,

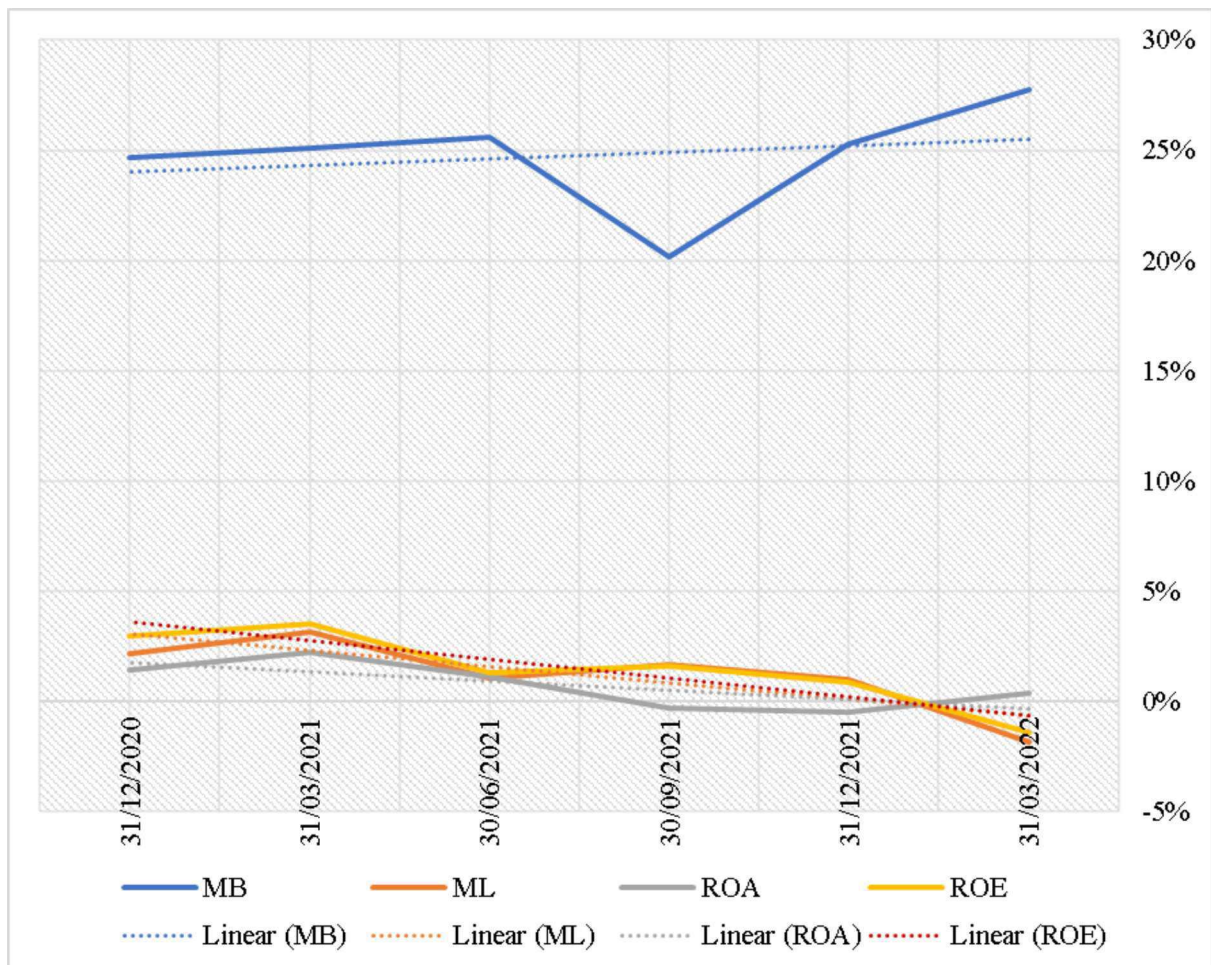
demonstrando um grau elevado de heterogeneidade no período estudado, expondo-se a um período de risco mais intenso que o período “antes”.

O Retorno Sobre o Ativo Total - **ROA** teve resultado médio de 0,72%, ou seja, o lucro operacional trimestral representou menos de 1% do ativo total. De acordo com o desvio padrão de 1,06%, o coeficiente de variação expressa um valor de 147,37%, atribuindo a amostra a classificação heterogênea, ou seja, mostrando para a empresa exposição de alto risco. Comparado com o período “antes”, nota-se que o resultado da média no período “depois” representou uma baixa de -5,2% no lucro operacional, com uma diferença no desvio padrão de -3,18% e no coeficiente de variação de aproximadamente 99,1%.

O Retorno sobre o Capital Próprio - **ROE** teve resultado médio de 1,47%, ou seja, o lucro líquido trimestral correspondeu apenas a 1,47% do patrimônio líquido. Com um desvio padrão de 1,76%, o coeficiente de variação ficou em 119,74%, constatando-se heterogeneidade. Diante disso, percebe-se que o risco no período “depois” foi maior que o risco ocorrido no período “antes”, isso porque a diferença de variação foi de aproximadamente 48,2%.

Com a Figura 2, nota-se que as inclinações lineares dos indicadores de rentabilidade e lucratividade, com exceção da **MB**, exibem uma forte tendência de baixa, pois percebe-se uma inclinação descendente. Os resultados dos indicadores se mostram cada vez mais próximos de 0%, e a tendência é ultrapassar esse valor, o que representaria prejuízo para a empresa.

Gráfico 2 - Desempenho Econômico Trimestral - Período Depois, Após a Cotação Máxima Histórica de **MGLU3**



Fonte: formulação própria

Diante do exposto, percebe-se que o único indicador que apresenta uma tendência de alta é o indicador de lucratividade, a **MB**, mantendo-se a inclinação linear entre a cotação de 25% do seu valor, entre o período analisado de 31/12/2020 à 30/09/2022.

Confrontado com o período “antes”, percebe-se que durante o período “depois” a situação dos indicadores, com exceção da **MB**, piorou. Como nota-se na Tabela 2 e no Gráfico 2, não ocorreram variações positivas entre os períodos, pelo contrário, apresentaram uma frequência de queda mais intensa, causando maior grau de heterogeneidade.

#### 4.3 Comparação dos Desempenhos - Períodos Antes e Depois da Máxima Cotação Histórica

Ao comparar as Figuras 1 e 2, respectivamente relacionadas a exposição das amostras da média “antes” e “depois” da máxima cotação histórica durante o período de dezembro de 2017 a março de 2022, nitidamente são observadas modificações nos valores obtidos. O valor médio da **MB** saiu de 28,01% para 24,76%, uma variação total de -3,25%. Já o valor médio da **ML** derivou de 3,44% para 1,20%, levando a uma alteração de -2,24%. Considerando agora os indicadores de rentabilidade: o **ROA** iniciou o valor médio com 2,70% passando a assumir o valor de 0,72%, uma mudança de -1,98% em seu valor médio. Por fim, o **ROE** saiu de um valor médio de 5,92% para 1,47%, levando a uma variação de -4,45%. Mediante o exposto é notório que os valores médios mostram que antes da cotação máxima do preço da ação **MGLU3** o desempenho econômico foi superior ao período “depois”, restando saber se a diferença é estatisticamente significativa.

Denota-se, por meio da Tabela 3, que contém um resumo das quatro aplicações do teste **t** comparando as amostras “antes” e “depois” dos indicadores, rejeição da Hipótese Nula (**H0**) para todos. Portanto, os desempenhos “antes” e “depois” são efetivos e significativamente distintos.

**Tabela 3** - resultados da aplicação do teste **t** com os indicadores de desempenho da **MGLU3** - dois períodos, antes e depois da máxima histórica alcançada.

	MB		ML		ROA		ROE	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
<b>Média</b>	28,01%	24,76%	3,44%	1,20%	2,70%	0,72%	5,92%	1,47%
<b>VAR</b>	0,02%	0,06%	0,06%	0,03%	0,02%	0,01%	0,18%	0,03%
<b>n</b>	12	6	12	6	12	6	12	6
<b>gl</b>	7		14		12		16	
<b>t teste</b>	2,92		2,27		3,45		3,14	
<b>alfa</b>	0,05		0,05		0,05		0,05	
<b>t crítico</b>	2,36		2,14		2,18		2,12	
<b>H0 (=)</b>	REJEITAR		REJEITAR		REJEITAR		REJEITAR	

Uma explicação para as rejeições da **H0** nas quatro aplicações do teste **t**: em todas as comparações, o valor módulo do **t teste** mostrou-se maior que o **t crítico**. Por se tratar de uma hipótese de igualdade, o teste foi bicaudal, desse modo, o valor absoluto do **t teste** deveria ser menor que o **t crítico** para não rejeitar **H0**, porém aconteceu o contrário e por este motivo **H0** foi rejeitado nas quatro aplicações.

Em suma, conclui-se que há fundamentos estatísticos para assegurar que o desempenho econômico pode sim ser considerado um dos motivos que levaram a cotação da **MGLU3** a uma queda de mais de 90% no período “depois”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que já foi estudado neste trabalho, ficou evidente que o objetivo geral da pesquisa foi atingido, pois foi analisado o desempenho econômico-financeiro da empresa Magazine Luiza S.A sob o propósito de encontrar justificativas à recente tendência de baixa de sua ação ordinária. Para a obtenção do objetivo geral da pesquisa, verificou-se o desempenho econômico trimestral da **MGLU3**, por meio dos indicadores de lucratividade, **MB** e **ML**, e de rentabilidade, **ROA** e o **ROE**, dividindo em dois períodos: o período “antes” da cotação máxima do desempenho econômico, indo de 31/12/2017 até 30/09/2020, e o período “depois”, após a cotação máxima, iniciando em 31/12/2020 até 30/03/2022, e em seguida foi realizada uma comparação entre os dois intervalos temporais.

De conformidade com o primeiro tópico da apresentação dos resultados, pode-se fazer a seguinte observação: durante os trimestres analisados, notou-se que a ação da **MGLU3**, no período “depois”, voltou a ter o mesmo valor mínimo de quando foi iniciado o período “antes”.

Do segundo tópico das análises pôde-se destacar as seguintes características: notou-se que o indicador da **MB** foi o único que obteve comportamento homogêneo; comparado aos demais, o **ROE**, com o maior coeficiente de variação, apresentou o maior grau de incerteza. Ainda com relação ao **ROE**, verificou-se que foi o que apresentou uma maior tendência de baixa, pois sofreu uma variação negativa mais intensa.

Partindo para o terceiro tópico dos resultados das análises, foi abordado sobre o desempenho econômico trimestral do período “depois”, após a cotação máxima histórica da **MGLU3**. Nesta análise, destaca-se o seguinte: a **MB** permaneceu sendo o indicador que continuou a apresentar um coeficiente de variação menor que 30%, chegando a 10,13%, conseqüentemente, o único a ter permanecido com uma amostra homogênea. Diferente do período “antes”, no período “depois” o indicador com o valor mais elevado do coeficiente de variação foi o **ROA**, atingindo o resultado de 147,37%, ou seja, foi o que mais expôs a empresa quanto ao nível de incerteza em se tratando de desempenho econômico.

Por fim, no último tópico foi realizada uma comparação dos desempenhos entre os dois períodos, “antes” e “depois” da máxima cotação histórica. Entende-se que ocorreram



alterações nos valores alcançados. Quanto aos valores médios dos indicadores de lucratividade: **MB** sofreu uma variação total de -03,25%, a **ML** teve uma alteração de -2,24%. Os indicadores de rentabilidade: **ROA** e **ROE**, tiveram, respectivamente, alterações nos seus valores médios de -1,98% e -4,45%. Conseqüentemente, fica evidente que, no período “antes” da cotação máxima, o desempenho econômico foi, estatisticamente, mais elevado se comparado ao período “depois”. Tais conclusões foram reforçadas com os resultados das aplicações do teste **t**, que rejeitou a hipótese de igualdade entre os períodos para todos os indicadores.

Mediante o exposto, considera-se atingido o objetivo geral deste trabalho de pesquisa, pois foi analisado e comparado o desempenho em cada fase da ação, chegando à conclusão de que o desempenho econômico pode ser considerado uma das razões que fizeram a cotação da **MGLU3** entrar em tendência de baixa, com uma queda de mais de 90% do seu valor no período “depois”.

Por fim, por esta pesquisa ter o objetivo de justificar a queda da cotação da ação segundo o desempenho econômico, sugere-se que sejam realizados novos estudos semelhantes, porém com ênfase no desempenho financeiro, onde sejam consideradas as análises de liquidez, estrutura e endividamento e modelo Fleuriet, por exemplo.



## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS: UM ENFOQUE ECONÔMICO-FINANCEIRO. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OS INVESTIMENTOS QUE MAIS RENDERAM NA DÉCADA. E NÃO FOI A BOLSA. Exame Invest, 22 de Dez. 2020. Disponível em: <<https://exame.com/invest/minhas-financas/os-investimentos-que-mais-renderam-na-decada-e-nao-foi-a-bolsa/>>. Acesso em 04 de Jun. de 2022.

SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO E FECHADO: ENTENDA AS DIFERENÇAS. Noronha Ghetti Advocacia, 2021. Disponível em: <<http://noronhaadvocacia.com/sociedade-anonima-de-capital-aberto-e-fechado-entenda-as-diferencas/#:~:text=Ou%20seja%2C%20as%20a%C3%A7%C3%B5es%20das,possibilidade%20de%20obten%C3%A7%C3%A3o%20de%20investimentos>>. Acesso em: 15 de Maio de 2022.

GAERTNER, Henrique Stadnik. INVALIDIDADE DAS DELIBERAÇÕES DE ASSEMBLEIAS DE SOCIEDADES ANÔNIMAS DE CAPITAL ABERTO ENVOLVENDO TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS. Florianópolis, 2021, p. 1-74.

LOBO, Wender Gomes. SOCIEDADE ANÔNIMA. Aparecida de Goiana, 2017, p. 1-23.

FREITAS, Cristiano. SOCIEDADE ANÔNIMA #2: QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTOS AO SE TORNAR UMA SA. Syhus Contabilidade, 2016. Disponível em: <<https://syhus.com.br/2016/12/08/vantagens-sociedade-anonima/>>. Acesso em: 23 de Maio de 2022.

COELHO, Endrigo. COMO FUNCIONA A BOLSA DE VALORES? Super Interessante, 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-a-bolsa-de-valores/>>. Acesso em: 22 de Maio de 2022.

COSTA, Mayra Raulino da. O PERFIL DOS PEQUENOS INVESTIDORES E OS FATORES DETERMINANTES PARA A ENTRADA NA BOLSA DE VALORES DO BRASIL. Florianópolis, 2021, p. 1-59

SUSIN, Simone. ANÁLISE DA LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE NA MAIOR REDE VAREJISTA DO BRASIL. Caxias do Sul, 2013, p. 1-57.

SILVA, Adail Marcos Lima da.; SILVEIRA, Ana Maria Lima da. A LUCRATIVIDADE OPERACIONAL SOBRE AS VENDAS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO SEGMENTO DE PAPEL E CELULOSE. Campina Grande, 2016, p. 1-16

MELLO, Mariana Souza de.; SCHNORREBERGER, Darci. A INFLUÊNCIA DO VALOR DA MARCA NO GRAU DE INTANGIBILIDADE E A MARGEM BRUTA. Natal, 2014, p. 1-15.

SILVA, Giselle Damasceno da. ÍNDICES FINANCEIROS E LUCRATIVIDADE - UM ESTUDO DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE. s.d.

SILVA, Adail Marcos Lima da. AS VARIAÇÕES LÓGICO-QUANTITATIVAS DOS MEDIDORES DA ANÁLISE DE GERAÇÃO DE RIQUEZA DAS EMPRESAS. Curitiba, 2008, p. 1-16.

SILVA, Adail Marcos Lima da. *et al.* IMPACTO DA CRISE FINANCEIRA DE 2008 SOBRE A LUCRATIVIDADE DAS EMPRESAS BRASILEIRAS - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO SETOR DE MATERIAIS BÁSICOS. Foz do Iguaçu, 2015. p. 1-16.

STRACHOSKI, Patrícia. ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE UM PROJETO DE INVESTIMENTO EM UMA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTOS. Criciúma, 2011, p. 1-60.

BARBOSA, Jéssica Patrícia Silva. ESTUDO DO DESEMPENHO ECONÔMICO SEGUNDO O RETORNO SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO – UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA EMPRESA MAGAZINE LUIZA S.A. Campina Grande, 2018, p. 1-45.

FONSECA, Juliara Lopes da.; CERETTA, Paulo Sergio. A GESTÃO DA LIQUIDEZ E O SEU REFLEXO NO RETORNO SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E NO LUCRO POR AÇÃO DAS EMPRESAS PERTENCENTES À BMF&BOVESPA. Revista Alcance, vol. 19, núm. 2, abr.-jun, 2012, p. 202-221, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Brasil.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. O DADO QUALITATIVO. In: Análise de Dados Qualitativos. Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: Edusp, 1999. p. 21 - 43.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS. In: Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p. 49-72.